



**Discurso de Sua Excelência a Ministra dos Negócios
Estrangeiros, Cooperação e Comunidades de São Tomé e
Príncipe**

Edite Ramos da Costa Ten Jua

76^a Sessão da Assembleia Geral das Nações Unidas

Nova Iorque

27 de setembro de 2021

Excelentíssimo Senhor Presidente da septuagésima sexta Sessão da Assembleia Geral das Nações Unidas,

Excelentíssimo Senhor Secretário-Geral das Nações Unidas,

Excelentíssimos Senhores, Senhoras Chefes de Estado e de Governo,

Excelentíssimos Senhores, Senhoras Ministros dos Negócios Estrangeiros ou das Relações Exteriores,

Distintos delegados,

Minhas Senhoras e meus Senhores,

Num tempo histórico marcado por inúmeros desafios, é com grande honra que me dirijo a esta Assembleia, pela primeira vez, na qualidade de Ministra dos Negócios Estrangeiros, Cooperação e Comunidades de São Tomé e Príncipe.

A septuagésima sexta sessão do debate geral oferece-me a ocasião para, em nome do meu País, São Tomé e Príncipe, felicitar o Senhor **ABDULLA SHAHID** pela sua eleição como Presidente desta Sessão, manifestando-lhe, desde logo, todo o nosso apoio ao longo do seu mandato que, esperamos, venha permitir à nossa Organização progredir no sentido da resolução dos mais candentes constrangimentos que ainda afetam os nossos povos e o nosso Planeta.

Felicitamos, igualmente, o Presidente cessante, Senhor VOLKAN BOZKIR, pela forma empenhada como conduziu os trabalhos da anterior Sessão, sobretudo perante os sobressaltos causados pela pandemia da Covid-19.

É-nos também particularmente grato render a devida homenagem ao Senhor Engenheiro António Guterres, pela sua reeleição no cargo de Secretário-Geral das Nações Unidas, ato para o qual São Tomé e Príncipe dedicou todo o seu apoio, como tributo pelo mérito dos seus esforços incansáveis com vista a reforçar o papel das Nações Unidas a favor da paz, democracia e proteção da vida humana à escala mundial, e no combate à pobreza, em todas as suas formas.

Senhor Presidente,

Senhoras e Senhores Chefes de Estado e de Governo,

Neste tempo de plúrimas emergências, só podemos acolher com viva expectativa a escolha do tema para esta Sessão:

“CONSTRUÇÃO DA RESILIÊNCIA ATRAVÉS DA ESPERANÇA - RECUPERAR DA COVID 19, RECONSTRUIR DE FORMA SUSTENTÁVEL, RESPONDER AS NECESSIDADES DO PLANETA,

RESPEITAR OS DIREITOS DAS PESSOAS E REVITALIZAR AS NAÇÕES UNIDAS”.

Na verdade, e tal como a pandemia da Covid-19 tem demonstrado, o Sistema Multilateral eficaz e a Solidariedade entre Países são decisivos para a resolução dos enormes e difíceis problemas que persistem em afrontar a Humanidade.

Com efeito, a geração a que pertencemos não se pode arredar da responsabilidade inadiável de dar respostas globais que exigem, diga-se com inquestionável franqueza, a assunção de compromissos integrados e coletivos. As Nações Unidas representam a esperança de milhões de pessoas cujos olhos se fixam em nós, neste momento, com a crença no desabrochar de algo novo e melhor para o Mundo.

Sobre nós impende, pois, o dever de germinar a arte capaz de articular as soluções esperadas, e que aportem luz a tantos e tantos humanos cuja vivência não passa de um percurso de sofrimento e de incertezas.

Excelências,

São Tomé e Príncipe, situado na concavidade do Golfo da Guiné, possui uma posição privilegiada na geopolítica internacional e ostenta múltiplas geopotencialidades. Não obstante essas virtualidades, o País vive uma situação de emergência económico-financeira, ao mesmo tempo que atravessa um complexo processo de transição para o estágio de graduação de desenvolvimento médio, segundo os padrões internacionalmente aceites.

Perante a complexidade desses factos, a que se junta o novo paradigma do relacionamento internacional devido à Covid-19, que ainda assola à humanidade, entendemos que a situação económica dos países mais vulneráveis da África, e de São Tomé e Príncipe em particular, só será ultrapassada com o reforço do multilateralismo e da cooperação entre todos os países, dos mais afortunados aos menos desenvolvidos.

No seu papel de geradora de esperança para o Mundo, desejamos congratular as Nações Unidas pela opção do dia 23 de Setembro para a realização de uma Reunião de Alto Nível dedicado aos sistemas alimentares.

São Tomé e Príncipe fez algum progresso no capítulo dos sistemas alimentares, mas uma parte importante da sua população ainda se

encontra aquém de alcançar uma dieta diária satisfatória. É, no entanto, grato reconhecer o apoio de diversos parceiros de desenvolvimento, e em especial da FAO, que, em concurso com o Estado são-tomense, têm trabalhado para elevar o nível nutricional das nossas populações mais vulneráveis.

Senhor Presidente,

Senhor Secretário Geral,

Excelências, Senhoras e Senhores,

A pobreza é o maior flagelo da Humanidade, e não é por acaso que a sua referência ocupa o primeiro lugar no conjunto dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Temos assistido, nos últimos tempos, a progressos inimagináveis nos mais variados domínios, que deviam ancorar um real melhoramento de nível de vida para todos.

Mas a dura realidade é bem diferente!

A erradicação da pobreza, em todas as suas formas e dimensões, tem de constituir a prioridade máxima do empenho político no concerto das Nações, designadamente nas Nações Unidas.

É consabido que a pobreza é causa direta de trágicas consequências, como a fome, degradação de solos, exploração desenfreada de recursos naturais; é também causadora de conflitos armados, da deslocação de populações, da saturação de muitos centros urbanos e de fluxos migratórios do Sul para o norte.

Pensando nos fluxos migratórios, especificamente no sentido Sul-Norte, assiste-se a um *status quo*, quanto a nós, injustificável. Por isso, entendemos que é necessária a conjugação de esforços entre países de destino e políticas concertadas de acolhimento dos refugiados, assim como o apoio adequado aos países de origem dos migrantes, com vista a se debelar esse fenómeno ou, pelo menos, mitigar-se os seus efeitos, devolvendo-se assim a dignidade às pessoas que se encontram nessas circunstâncias.

É nossa convicção que é do interesse geral a existência de sociedades pacíficas, equitativas e sustentáveis. Com efeito, esta Sessão das Nações neste tempo particular, parece-nos ser uma ocasião oportuna para a Comunidade Internacional reunida reafirmar o seu compromisso com as aspirações justas da humanidade e com os desígnios da ONU.

Trazemos para esta Sessão, igualmente, o nosso desejo de que a nossa Organização crie mecanismos mais vinculativos que assegurem a solidariedade a favor das vítimas de guerra e do terrorismo, por um lado; e demonstre a arte política do bem-fazer que engendre soluções perenes para antigos e novos conflitos, nomeadamente o conflito israelo-palestiniano, o conflito sírio, o conflito líbio, as implantações de grupos terroristas no Sahel e as ações dos grupos terroristas El Chebab na África Oriental e BOKO HARAM na África Central e Ocidental.

A situação da persistente instabilidade político-militar em muitos países africanos interpela-nos sobremaneira e exige de todos nós esforços conjugados para fazer calar as armas, permitindo assim uma solução negociada através de diálogo permanente, com vista a se pôr definitivamente cobro ao sofrimento dos respetivos povos.

No que concerne à situação do Sahara, congratulamo-nos com os esforços das Nações Unidas em nomear um representante especial para ajudar às partes a chegarem a uma solução política do seu diferendo regional na base das resoluções da ONU e da União Africana, e por isso apelamos às partes a se comprometerem com esse processo político até ao seu desfecho.

Senhor Presidente,

Senhor Secretario Geral,

Senhoras e Senhores Chefes de Estado e de Governo,

Para além das consequências do extremismo violento, o Mundo enfrenta outros desafios resultantes dos efeitos devastadores das Mudanças Climáticas que constituem sérios entraves ao cumprimento dos ODS, compromisso assumido por todos nós, em 2015, nesta mesma sala.

Assim, felicitamos as Nações Unidas pelo seu papel de liderança no combate às alterações climáticas e apelamos a todos para um maior empenhamento nesta causa comum, que, à semelhança da pandemia da covid-19, inquieta todos os países de forma indistinta.

As catástrofes naturais ocorrem cada vez mais e em maior escala e intensidade, levando à perda de vidas, principalmente nas regiões menos desenvolvidas do nosso planeta. Não restam dúvidas de que o esforço global tem de continuar sob os auspícios da Convenção Quadro das Nações Unidas para as Alterações Climáticas e, de facto, deve ser uma responsabilidade partilhada por todos, pois

cabe-nos a todos salvaguardar o bem maior que é a vida, tanto a nossa como a das gerações vindouras.

Senhor Presidente,

Senhor Secretário-geral,

Excelências,

Acreditamos profundamente na nossa Organização como o centro congregador das nossas causas, Entidade que tem o papel de âncora para estruturar e sistematizar os nossos desafios comuns e liderar a harmonização do nosso Mundo, no respeito pelas diferenças culturais, modelos e sistemas de governo e opções económicas. Essa sua função é completamente apta a germinar os matizes em que se devem assentar a cooperação e as trocas geradoras de riquezas, prosperidades e paz duradoira para todos.

O Desenvolvimento sustentável tem vindo a ocupar um lugar de destaque nos debates das últimas sessões da Assembleia Geral, demonstrando inequivocamente o espírito de inclusão que nos anima. Porém, para que este espírito de inclusão constitua uma realidade observável, necessário se torna que a tão propalada Reforma da nossa Organização seja uma realidade, com a inclusão

de África no Conselho de Segurança. Deste modo, estaremos a garantir que o Continente tenha a oportunidade de ser tido em consideração na tomada das decisões globais.

A República Democrática de São Tomé e Príncipe, enquanto pequeno estado insular em desenvolvimento, com todos os constrangimentos que tal condição acarreta, prossegue uma política adaptada à sua realidade, no respeito pela diversidade multicultural, dignidade dos povos e Direitos Humanos.

Com uma economia muito vulnerável aos choques externos, São Tomé e Príncipe tem-se confrontado com enormes desafios para a realização dos ODS. Todavia, o País tem envidado esforços com vista a alcançar as metas definidas.

Temos de reconhecer, contudo, que, para que tal desiderato seja efetivo, o compromisso da Comunidade Internacional anunciado em alguns fóruns internacionais, revela-se indispensável. Na verdade, dificilmente se poderá falar de conquistas democráticas duradouras, sem crescimento económico sustentado.

É míster relembrar que, em Dezembro de 2024, São Tomé e Príncipe deverá receber a graduação de país de rendimento médio.

Essa consagração é um ato de reconhecimento pelos esforços consentidos e progressos alcançados, mas abre caminho a desafios enormes.

Assim, lançamos desta Alta Tribuna um veemente apelo ao apoio da Comunidade Internacional no sentido de não só acompanhar-nos neste árduo percurso transitório de país menos desenvolvido para país de rendimento médio, mas igualmente no sentido de proporcionar os apoios necessários com vista à realização plena dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Senhor Presidente,

Excelências,

Minhas Senhoras e meus Senhores,

O acesso ao crédito para o desenvolvimento continua a revelar-se uma resposta assertiva para relançar a economia global, por ter a virtualidade de mitigar os riscos de fluxos financeiros ilegais e contribuir para a boa governação.

O Continente africano continua a acusar o atraso em todos os índices de desenvolvimento humano.

Contudo, a África continua a ser um Continente de oportunidades para atrair os parceiros que possam potencializar os enormes recursos minerais, vastas terras aráveis, florestas e rios em benefício das suas populações e, muito em especial, de uma grande massa de juventude que representa a franja maior do seu mosaico demográfico.

Termino reafirmando o compromisso inequívoco de São Tomé e Príncipe para, no seio da Comunidade Internacional, contribuir com os meios de que dispõe no sentido do fortalecimento do Sistema Multilateral e da edificação de um Mundo melhor para todos.

Que DEUS nos abençoe a todos!

Muito obrigada pela vossa atenção.